

PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DE UM GRUPO DE VISITANTES AO PARQUE ESTADUAL DO PROSA (PEP) EM CAMPO GRANDE/MS

Karina da Silva Almeida¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande/MS, Brasil,
Karinaalmeida_09@hotmail.com

Resumo: O mundo está vivenciando inúmeros eventos climáticos adversos, oriundos das mudanças climáticas. Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetivou investigar as percepções ambientais de um grupo de visitantes a um Parque. Para tanto, a metodologia utilizada foi de cunho empírico. Os resultados representam a diversidade e a singularidade de percepções que as pessoas têm a respeito de um mesmo ambiente, afinal cada indivíduo é único e por conseguinte suas percepções são subjetivas.

Palavras-chave: Cinco sentidos; Espaços não formais de educação; Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

Desde que o ser humano é concebido, ainda na vida intrauterina seus cinco sentidos e suas funções cerebrais já começam a ser desenvolvidos e estimulados. Nesse tocante as percepções do mundo ao seu redor vão se aprimorando e acompanham o ser humano ao longo de toda a sua existência.

Sabendo dessa realidade o presente relato de experiência teve como objetivo investigar quais são as percepções ambientais de visitantes de um grupo de visitantes ao Parque Estadual do Prosa no município de Campo Grande/MS. Para tanto, faz-se necessário inicialmente a realização de discussões e reflexões iniciais a respeito da temática a ser investigada.

O conceito de percepção ambiental é definido por diversos autores, que em suas pesquisas e literaturas defendem de forma unânime que cada indivíduo percebe o ambiente de uma forma distinta, ou seja, suas percepções são subjetivas.

Nesse sentido, segundo (Tuan, 2012) a forma como as pessoas percebem o ambiente é bem diversa, pois cada pessoa vive uma realidade diferente e por conseguinte veem o mundo de formas diferentes.

Além de ser singular e subjetiva, a percepção ambiental é orientada e captada através dos sentidos, sendo considerada uma experiência sensorial fundamental para que o ser humano visualize e interprete o mundo. Sendo assim, para Bassani (2001) : “ A percepção ambiental é entendida como a experiência sensorial direta do ambiente em um dado momento, não sendo considerada um processo passivo de mera recepção e

interpretação da estimulação ambiental pelas pessoas” (Bassani, 2001, p.52).

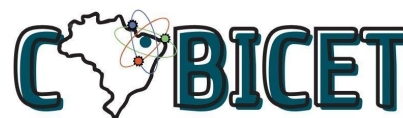
Nota-se que, ao perceber o ambiente que os cercam, as pessoas podem estimular os cinco sentidos, podem ativar memórias e lembranças. Podendo com isso, desenvolver habilidades de observação, notar mudanças e diferenças no ambiente.

Outros fatores que influenciam na percepção dos indivíduos para com o meio ambiente são fatores sociais, culturais e econômicos a qual estão inseridos. Conforme defende (Tuan, 2012) em seus estudos, a percepção está atrelada à cultura de determinado grupo social ao qual o indivíduo pertence.

Na última década, entre os anos de 2015 a 2025 várias pesquisas têm se dedicado a investigar as percepções de diferentes grupos sociais. Como as pesquisas de: (Vargas e Zanon, 2015); (Pradeiczuk et al., 2015); (Vieira et al., 2016); (Pires et al., 2016); (Marcomin e Sato, 2016); (Souza e Silva, 2017); (Fischer et al., 2017); (Custódio e Leite, 2017); (Gregório et al., 2018); (Ferreira e Profice, 2019).

As pesquisas sobre percepção ambiental são de suma importância para investigar qual o olhar dos seres humanos com o ambiente que os cercam. Sendo considerada uma importante ferramenta de investigação a respeito da sensibilidade dos indivíduos com o meio ambiente.

Os estudos sobre percepção ambiental em parques vem mostrando diversos benefícios que estes espaços proporcionam. Ressaltando suas importância como espaço educativo, espaço para a realização de pesquisas científicas, além de ser uma importante



opção de lazer, bem-estar, e um ambiente de estímulo a uma maior contato com a natureza.

Os parques são espaços não formais de educação que possuem um amplo potencial educativo, sendo considerado fértil para desenvolvimento de ações de educação ambiental e sensibilização ambiental.

Para o desenvolvimento de pesquisas com essa temática é necessário compreender a realidade dos indivíduos, bem como suas percepções e suas interações com o meio em que vivem.

Ser mais sensível e observador, possibilita que o ser humano tenha um maior contato e proximidade com o mundo que o cerca. Talvez seja esse o mal das gerações atuais, o distanciamento com a natureza. Uma problemática que vem afetando toda a sociedade, e que vem resultando na desconexão do ser humano com o meio ambiente.

Essa realidade também foi evidenciada por Bassani (2001) em seus estudos, segundo o qual defende que “o contexto dos problemas ambientais implica o estudo das relações homem ambiente e qualquer análise que se faça sobre soluções possíveis deve considerar os comportamentos do homem perante seu ambiente” (Bassani 2001, p.47).

Segundo (Marin, 2008): “É somente na redescoberta desses modos de viver e de se relacionar com a natureza, o lugar habitado e a coletividade, que se pode ancorar uma postura sensível e proativa e uma discursividade enraizada, crítica, capaz de gerar o comprometimento das pessoas, focos das metas da educação ambiental” (Marin, 2008, p. 216-217).

O ser humano precisa se sentir parte do meio ambiente em que vive, precisa entender de que sem ele, as pessoas não conseguirão existir no planeta terra.

Por este motivo é necessário respeitá-lo e cuidar do meio em que vivemos. Pois se o mesmo for impactado e/ ou destruído nós seres humanos seremos afetados diretamente.

Haja vista que a existência do ser humano e a qualidade de vida dos mesmos, está diretamente relacionada com a qualidade do meio ambiente em que vivemos.

Nessa perspectiva, as ações voltadas para a EA tem o importante potencial de promover a sensibilidade e a conscientização dos indivíduos sobre a importância da preservação ambiental.

Espera-se que os estudos a respeito da temática de percepção ambiental sejam relevantes para a sociedade, e que consigam possibilitar que as pessoas consigam enxergar as mudanças e os

impactos que o ser humano vem causando no planeta terra

Acredita-se que com seres humanos atentos às mudanças ocorridas no ambiente que os cercam, o resultado seja a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos a respeito dos impactos ambientais e das mudanças climáticas que vêm assolando a sociedade.

Anseia-se que os estudos sobre percepção ambiental tenham o potencial de possibilitar o desenvolvimento de ações de educação ambiental e educação climáticas em espaços não formais de educação.

Haja vista que, inúmeras pessoas não sabem reconhecer a verdadeira importância que os seres vivos, sejam eles vegetais e animais, e a importância dos recursos naturais disponíveis no ambiente, exercem sobre o nosso existir no planeta terra. Pois sem eles não estaríamos aqui. Por este motivo é necessário educar a população a fim de estimulá-la a exercer uma relação mais respeitosa e harmoniosa com o meio ambiente. Afinal, respeitar a natureza é antes de mais nada se respeitar.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do presente relato de experiência os procedimentos metodológicos utilizados foram uma pesquisa de cunho quanti-qualitativa, com a aplicação de um questionário através do Google Forms. Os dados numéricos foram analisados a partir de gráficos gerados pelo Google Forms, e os dados qualitativos analisados através da técnica de Análise de Conteúdo (AC) de (Bardin, 2011). A (AC) possibilitou que as respostas a questões abertas fossem organizadas e analisadas através de categorias, após isso foram realizadas inferências e reflexões com aporte dos referenciais teóricos.

Os dados foram coletados a partir da realização de uma aula de campo realizada no Parque Estadual do Prosa em Campo Grande/MS, com o público-alvo de acadêmicos da disciplina de Educação Ambiental e Biodiversidade de um Programa de Pós-graduação Stricto sensu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERCEPÇÕES DOS VISITANTES: O SENTIR, O VER, O OUVIR, O CHEIRAR E O SABOREAR

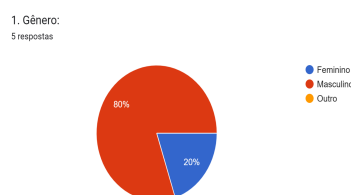
Na presente seção deste artigo serão apresentados os resultados da pesquisa. Ambos serão apresentados e discutidos pela autora juntamente com as referenciais teóricos que subsidiam e embasam as reflexões deste relato de experiência.

A primeira seção do questionário aplicado aos participantes da pesquisa objetivou investigar o perfil dos participantes. E estes dados são de extrema

importância, haja vista que as percepções também são influenciadas pela cultura dos indivíduos.

Conforme afirma (Tuan, 2012), a percepção é influenciada por fatores culturais como idade, sexo, e vivências experienciadas pelas pessoas. Por este motivo, pesquisar e investigar o perfil dos participantes faz-se necessário para melhor analisar os dados. Logo abaixo serão apresentados os resultados quantitativos da pesquisa.

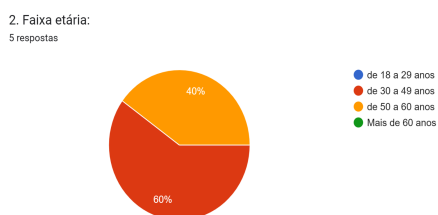
Gráfico 1. Representa o quantitativo de gênero dos participantes da pesquisa.



Fonte: A autora (2025).

Cerca de 80% dos participantes pertenciam ao gênero masculino, e 20% ao gênero feminino.

Gráfico 2. Representa o quantitativo da faixa etária dos participantes.

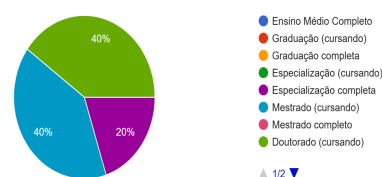


Fonte: A autora (2025).

Nota-se com os resultados que a grande maioria possuía a idade entre 30 e 49 anos, o que totaliza 60% dos participantes, já os outros 40% possuíam idade entre 50 e 60 anos.

Gráfico 3. Representa o quantitativo da escolaridade dos participantes.

3. Escolaridade: (Escolha apenas 1 opção de formação).
5 respostas



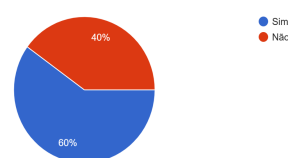
Fonte: A autora (2025).

No que diz respeito à escolaridade dos participantes, nota-se com os resultados que todos os participantes possuem e/ou já cursaram uma pós-graduação, sejam elas Lato sensu e/ou Stricto sensu. Onde 20% possuem uma especialização completa, 40% estão cursando mestrado e 40% estão cursando doutorado.

Na segunda seção do questionário, os participantes foram questionados com o objetivo de investigar se os mesmos já haviam tido uma experiência anterior de visita ao Parque Estadual do Prosa.

Gráfico 4. Representa o quantitativo de visitas realizadas ao Parque Estadual do Prosa.

4. Você já visitou o Parque do Prosa, anteriormente?
5 respostas



Fonte: A autora (2025).

Como resultado, 60% dos participantes da pesquisa já haviam visitado o Parque do Prosa. Isso evidência que não era a primeira experiência desses 60% de participantes no Parque Estadual do Prosa (PEP). Já os outros 40% dos participantes da pesquisa nunca visitaram o Parque Estadual do Prosa (PEP).

Esse dado é bem significativo, pois indica que os participantes que já visitaram o Parque em oportunidades anteriores, notaram diferenças e mudanças no parque ao longo dos anos. Sejam

mudanças na gestão do parque, na infraestrutura das trilhas, na diminuição da cobertura vegetal, e na expansão imobiliária nos arredores do Parque.

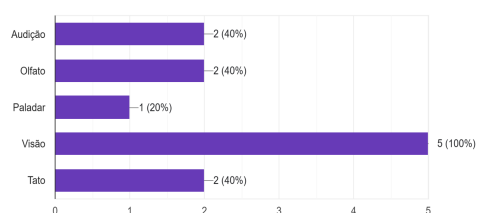
Essas percepções a respeito das mudanças, possibilitaram que os participantes refletissem como os impactos da ocupação humana nos arredores do parque, vem causando interferências negativas na biodiversidade de fauna e flora local, além de impactarem os recursos naturais do Parque, principalmente os recursos hídricos.

Dando continuidade às análises dos resultados, o próximo gráfico representa quais foram os sentidos que mais foram estimulados durante a visita, segundo os visitantes. Vejamos agora os resultados.

Gráfico 5. Representação do quantitativo de sentidos estimulados durante a visita ao Parque Estadual do Prosa.

5. Que sentidos foram estimulados durante o passeio pelo Parque do Prosa ?

5 respostas



Fonte: A autora (2025).

Os dados acima refletem que para todos os participantes o sentido que mais foi estimulado durante a visita foi a visão, com 100% dos votos. Isso se deve principalmente pelo fato de que a visão foi a porta de entrada das imagens e das experiências dos participantes no Parque.

Este sentido também foi utilizado por todos os participantes, visto que nenhum deles apresentava deficiência visual e/ou algum problema de saúde ocular que os impossibilitassem de enxergar os elementos presentes ao longo da visita.

Já os sentidos da audição, olfato e tato receberam 40% dos votos. Isso se deve pelo fato de que ao longo da visita os participantes puderam ouvir os sons da natureza, através do canto dos passáros e/ou o barulho da correnteza da água do córrego Prosa, entre outros sons, estimularam o sentido da audição.

Já o sentido do olfato certamente foi aguçado através do cheiro dos elementos presentes nas trilhas. Como por exemplo, as flores, os frutos, as folhas em decomposição (serrapilheira) entre outros elementos que liberaram odores típicos do local.

O sentido do tato, pode ter sido estimulado através do manuseio dos elementos naturais ao longo da trilha, como por exemplo, o manuseio de frutos e sementes, o toque nos troncos e cascas das árvores, o toque na água do córrego Prosa, entre outros exemplos de ações que estimularam o tato dos participantes da pesquisa.

Já o sentido do paladar, foi apontado por 20% dos participantes como sendo um sentido estimulado durante a visita ao Parque. Isso se deve possivelmente devido a degustação de um fruto comestível típico do cerrado, colhido ao longo da trilha, o jatobá.

Os dados apresentados acima, corroboram com as pesquisas de (Mansano, 2006), que evidenciou em seus estudos que o homem percebe o ambiente principalmente pela visão, que é a porta de entrada de suas percepções sobre o mundo.

Vale destacar que todos os cinco sentidos foram estimulados em visitantes que tiveram a experiência de visitar o Parque Estadual do Prosa. Estes dados possibilitaram a reflexão da importância dos estímulos dos cinco sentidos para uma melhor percepção do ambiente que nos cerca.

Quando questionados a respeito das interferências humanas percebidas pelos participantes da pesquisa no parque. As opiniões apesar de serem distintas, apresentaram similaridades. O que motivou a categorização das mesmas, a partir das respostas encontradas.

Tabela 1. Representação de quais interferências humanas foram percebidas no parque pelos participantes.

Participante	Respostas	Categorias de Análise
1	Restos de fitas de demarcação de espaço referente a evento ocorrido anteriormente	Poluição
2	Trilha feita na mata e corte de árvores	Desmatamento
3	Sim. Houve uma reorganização no local para percorrer a trilha	Infraestrutura
4	Trilhas, pontes, canal de drenagem	Infraestrutura

5	Canal de drenagem	de	Infraestrutura
---	-------------------	----	----------------

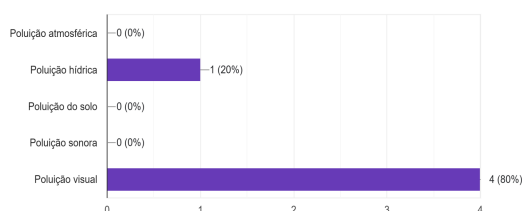
Como resultados, ficou evidente que os participantes da pesquisa perceberam alguns impactos e interferências que as ações humanas vêm causando no Parque Estadual do Prosa. Por este motivo, faz-se necessário algumas mudanças a fim de melhor conservar e mitigar os impactos ambientais causados pelo ser humano no Parque.

Apesar das percepções distintas observadas nos resultados. Algumas percepções ambientais tiveram semelhanças. Como por exemplo as Percepções a respeito das Interferências do Ser humano ao longo do Parque.

Embora o Parque esteja localizado em uma unidade de conservação, foi inevitável visualizar evidências de interferência e intervenções humanas. Haja vista que o Parque fica localizado na cidade, por este motivo é inevitável que a influência da habitação humana não seja evidenciada no parque. Como por exemplo, poluição e desmatamento no parque e nos arredores do parque.

Gráfico 6. Representação dos tipos de fonte de poluição evidenciados durante a visita ao Parque Estadual do Prosa.

7. Você observou alguma fonte de poluição no Parque do Prosa?
5 respostas



Fonte: A autora (2025).

Nota-se a partir dos resultados que a principal poluição apontada foi a visual. Isso se deve possivelmente pelo fato da trilha possuir algumas placas de sinalização piadas e/ou depredadas.

Outra poluição apontada foi a hídrica, que foi observada principalmente no córrego do Prosa que passa dentro do Parque. Pois nele foram avistados alguns resíduos sólidos descartados indevidamente, e restos de entulhos e materiais de construção civil em seu entorno.

As outras fontes de poluição atmosférica, poluição sonora, e poluição do solo, não foram apontadas pelos participantes.

Vale destacar que segundo a Guia que conduziu os visitantes no percurso da trilha, a limpeza da trilha é periodicamente realizada com assopradores para retirar as folhas, e se necessário são utilizadas motosserra para o corte de eventuais galhos e troncos de árvores caídas nas trilhas. Quando necessário, estes equipamentos são utilizados. E certamente esses equipamentos enquadram-se em um tipo de poluição sonora, que quando utilizada impactada negativamente a fauna e flora do Parque, causando possivelmente estresse aos animais silvestres presentes no local e interferências humanas no processo natural de decomposição, além da exposição do solo em espaços de trilha que estariam naturalmente recobertos por serrapilheira.

Dando continuidade às análises, a tabela logo abaixo representa as respostas dos participantes quando questionados a detalhar exemplos que quais tipos de poluição foram evidenciadas no decorrer da trilha.

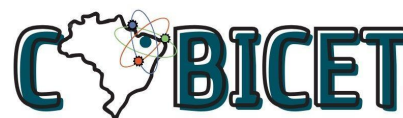
Tabela 2. Respostas dos participantes quando questionados sobre quais tipos de poluição você visualizou ao longo da trilha.

Participante	Respostas	Categorias de Análise
1	Esgoto	Poluição
2	Ação do homem nas fontes de água e córregos	Desmatamento
3	Canal de drenagem	de Infraestrutura

Evidencia-se com as respostas que embora o Parque esteja localizado em uma Unidade de Conservação, foi inevitável visualizar evidências de interferência e intervenções humanas. Haja vista que o Parque fica localizado na cidade, por este motivo é inevitável que a influência da habitação humana não seja evidenciada no parque. Como por exemplo, poluição e desmatamento no parque.

Essas interferências humanas acabam resultando na modificação da paisagem. Nesse tocante, logo abaixo serão apresentados os resultados de dois questionamentos presentes no questionário, a respeito da temática de paisagens.

Tabela 3: Representação das categorias de análise que emergiram a partir dos resultados da pesquisa.



CONCLUSÃO

Conclui-se que os estudos sobre percepção ambiental são um importante instrumento para se investigar qual a relação dos seres humanos com o meio que os cercam.

Sendo assim, os resultados desta pesquisa podem ser uma importante ferramenta para a promoção de ações de educação ambiental e implementação de políticas públicas, além de apresentar o potencial de forma cidadãos críticos e reflexivos frente às consequências dos impactos e intervenções humanas no meio ambiente.

Espera-se que os resultados e as análises dessa pesquisa, possam fomentar discussões e reflexões a respeito das melhorias que possam ser realizadas no Parque Estadual do Prosa.

Estas mudanças giram em torno de temáticas diversas, como gestão, segurança, infraestrutura, retorno de ações educativas, incentivo para pesquisas científicas dentro do Parque. Entre outras discussões levantadas que reforçaram a importância da proteção dos recursos naturais disponíveis no Parque, além da mitigação dos impactos ambientais causados pela pressão imobiliária no entorno do Parque, e a amenizar os impactos causados no parque e em seu entorno.

REFERÊNCIAS

Bassani, M. Fatores psicológicos da percepção da qualidade ambiental. In: MAIA, N. B. et al (Org.). **Indicadores ambientais: conceitos e aplicações**. São Paulo: Educ, 2001.

Marin, A. A. (2008). Pesquisa em educação e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, 3(1), 203-222. <https://doi.org/10.11606/issn.2177-580X.v3i1p203-222>.

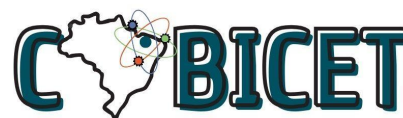
Pradeiczuk, A., Renk, A., & Danieli, M. A. (2015). Percepção ambiental no entorno da unidade de conservação Parque Estadual das Araucárias. **Revista Grifos**, 24(38/39), 13-32. <https://doi.org/10.22295/grifos.v24i38/39.3272>.

Silva, A. D. V. da, Mendonça, A. W., Marcomin, F. E., Mazzuco, K. T. M., & Becker, R. R. (2012). Percepção ambiental como ferramenta para processos de educação ambiental na universidade. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 27. <https://doi.org/10.14295/remea.v27i0.3188>

Dimensão	Definição
Dimensão Ambiental	Contato com a natureza. Onde os visitantes relataram sensação de bem-estar, tranquilidade e alívio do estresse ao caminhar pelas trilhas e observar fauna e flora locais.
Dimensão Educativa	Ações de Educação ambiental. Onde muitos perceberam o parque como espaço de aprendizado sobre biodiversidade, cerrado e importância da preservação.
Dimensão Estrutural	Onde foi relatado a percepção sobre a infraestrutura do Parque. Como a qualidade das trilhas, sinalização, limpeza e segurança.
Dimensão Vivencial	Onde os participantes relataram as percepções, experiências, trocas de conhecimentos, debates sobre sustentabilidade e fortalecimento de valores ambientais.

Nota-se, a partir dos resultados, que cada participante apresenta uma percepção ambiental distinta a respeito do ambiente em que visitou. Visto que, cada percepção é única e subjetiva, pois a cada indivíduo enxerga o ambiente que os cercam de uma maneira única.

Problemas na gestão do Parque também foram relatados pelos participantes da pesquisa. A falta de segurança e investimentos no PEP também foi observada. Visto que após algumas mudanças de gestão e cortes orçamentários, o Parque deixou de receber por em determinados grupos de visitas escolares e passou a enfrentar problemas de vandalismo e depredação do patrimônio público.



Silva, M. L. A. da, Paiva, L. de S., Araújo, M. de F. V., & Conceição, G. M. da. (2017). Percepção ambiental dos moradores do Parque Nacional da Chapada das Mesas, no domínio fitogeográfico do Cerrado Brasileiro. *Revista Espacios*, 38(22), p. 33-50.

<https://www.revistaespacios.com/a17v38n22/17382233.html>

Tuan, Y. F. (2012). **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Edue.

Vieira, M. R. M., Vargas, I. A. de, & Zanon, A. M. (2015). Percepção ambiental e representações do pantanal: uma análise com alunos do 5º ano do ensino fundamental, Rio Verde de Mato Grosso (MS). In **Anais do VIII Encontro Pesquisa em Educação Ambiental - EPEA**, Rio de Janeiro, RJ. http://epea.tmp.br/epea2015_anais/pdfs/plenary/45.pdf.

Zanini, A. M., Vendruscolo, G. S., Milesi, S. V., Zanin, E. M., & Zakrzewski, S. B. B. (2020). Percepções de estudantes do Sul do Brasil sobre a biodiversidade da Mata Atlântica. **Interciencia**, 45(1), 15-22.

https://www.interciencia.net/wp-content/uploads/2020/02/15_6565_Com_Zakrzewski_v45n1.pdf.

Zillmer-Oliveira, T., & Manfrinato, M. H. V. (2011). Percepção ambiental sobre “meio ambiente” e “educação ambiental” de seringueiros no sudoeste da Amazônia, Mato Grosso, Brasil. **Biotemas**, 24(3), 119-128.

<https://doi.org/10.5007/2175-7925.2011v24n3p119>.